

## O ÓCIO COLETIVO



Criamos uma obsessão em “ter mais”. Uns por ganância, outros por medo do futuro. Um futuro que nunca se sabe. Com isso, descuidamos da saúde e até mesmo da própria família.

Sem contar o lado espiritual. Não por acaso, fui me lembrar do Evangelho de Matheus: “Aprendei dos lírios do campo, que não trabalham nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles”.

Agora que somos obrigados a ficar resguardados dentro de quatro paredes, estamos descobrindo o que é o inferno. Lembrar a obra de Jean-Paul Sartre “Entre Quatro Paredes”, onde os quatro personagens enclausurados descobrem “que o inferno são os outros”.

Lembrar o filme “A Comilança” (La Grande Bouffet), interessante fábula do diretor Marco Ferreri na qual quatro entediados senhores se trancam numa mansão com farta comida de todos os tipos e recebem prostitutas para uma orgia sexual e gastronômica. São exemplos da arte que ensinam quão difícil é a convivência humana e quão rasteiro é o homem quando vive simplesmente uma vida animal. E o que dizer da vida real de Anne Frank, sua família e amigos que viveram escondidos dentro de um sótão por mais de dois anos na fatídica Segunda Guerra Mundial?

Sim, a liberdade é essencial ao ser humano. O trabalho é tão importante quanto o tempo livre. É preciso equilíbrio entre os dois. A virtude está sempre no meio, não nos extremos. Que bom seria se a humanidade aprendesse com as tragédias! A pandemia do coronavírus vai passar, mas que lições serão aprendidas?

### JOSÉ ANTONIO ZECHIN

Estamos vivendo um tempo de ócio coletivo. Todos isolados dentro de casa, com pouco ou quase nada para fazer. Claro, o teletrabalho permite a alguns poucos trabalhar em casa. Mas a grande maioria das atividades humanas não permite isso. Não se planta e colhe dentro de casa. Não se transporta produtos de todos os gêneros dentro de casa. Uma casa não é um hospital. Uma casa não é uma escola. Uma casa não é um museu. E os cinemas, teatros, bares, restaurantes e outros lugares que servem para a socialização humana? Sim, uma casa é muito, mas não é tudo.

Em todas as fases da vida humana sempre houve o interesse em dividir trabalho e lazer, basta estudar a história industrial. De longas e exaustivas dezesseis

horas de trabalho por dia passamos a oito e até mesmo seis. A tecnologia sempre veio com invenções para o homem trabalhar menos e ter mais tempo para diversão. A tecnologia avançou tanto a ponto de criar escadas rolantes nos shoppings e esteiras nos aeroportos. Nem andar você precisa mais. Você aperta um botão e o vidro do carro sobe. Aperta outro e surge o elevador para levá-lo para cima ou para baixo. Senta em frente à TV e usa o controle remoto. Enfim, centenas de exemplos do ócio humano.

Com tudo o que a tecnologia já proporcionou ao homem para ganhar tempo – inclua carros, trens e aviões mais velozes – ele parou de trabalhar? Não! Ao contrário, muitos aproveitaram o tempo disponível para ter outros empregos. Por necessidade? Nem sempre.

## Pandemia

### JAIME GOTTARDELLO

Os cientistas e pesquisadores médicos divergem há anos sobre a definição exata de uma pandemia - é uma pandemia ou uma epidemia que estamos vivenciando agora em todo o mundo? -, mas todos concordam que a palavra descreve a ocorrência generalizada de uma doença, muito além do que normalmente poderia ser esperado que se manifestasse em uma determinada região geográfica.

A cólera, a peste bubônica, a varíola e a gripe são alguns dos assassinos mais brutais da história da humanidade. E os surtos dessas doenças através das fronteiras internacionais são definidos adequadamente como pandemia, especialmente a varíola, que ao longo da história matou entre 300-500 milhões de pessoas em seus 12.000 anos de existência.

A partir de dezembro de 2019, na região de Wuhan, na China, um novo corona vírus começou a aparecer em

seres humanos. Foi nomeado Covid-19, uma forma abreviada em inglês para Corona Virus Disease 19 ou “doença de corona vírus de 2019”. Esse novo vírus se espalha incrivelmente rápido entre as pessoas devido ser uma novidade - ninguém no mundo tem imunidade ao Covid-19, porque ninguém tinha o Covid-19 até 2019. Embora tenha sido inicialmente visto como uma epidemia na China, o vírus se espalhou pelo mundo dentro de alguns meses. A OMS declarou o Covid-19 uma pandemia em março e, até o final daquele mês, o mundo viu mais de meio milhão de pessoas infectadas e quase 30.000 mortes. A taxa de infecção nos EUA e em outras nações, como Itália e Espanha ainda estava em alta.

Com a pandemia de corona vírus, pessoas de todo o mundo tornaram-se mais conscientes de ter melhores práticas durante uma pandemia, como a lavagem cuidadosa das mãos e o distanciamento social. Países em todo o mundo declararam medidas obrigatórias para ficar em casa, fechar escolas, empresas e locais públicos. Dezenas

de empresas e muitos outros pesquisadores independentes começaram a trabalhar em testes, tratamentos e vacinas. O impulso para a raça humana sobreviver à pandemia tornou-se a principal preocupação do mundo.

O resultado da pandemia de Covid-19 é impossível de prever, no momento em que este artigo foi escrito. Mas podemos aprender com as pandemias da história para determinar nossos melhores cursos, qual o passo mais adequado devemos dar. E esses são nossos professores: a gripe espanhola, a pandemia de Aids dentre outras.

Torcer pela ciência e esperar o pesadelo passar é o que nos resta até o momento. Fazer quarentena é o mais correto e apropriado. Mas não é para todos. Pedir aos mais pobres para que fiquem em casa e se resguardem seria o mesmo que dizer a eles para comerem biscoito se lhes faltar o pão.

*Com adaptação e tradução livre do inglês: Worst Pandemics in History, by Staff, 2020 MPH online. Disponível em: <https://www.mphonline.org/worst-pandemics-in-history/>*

## O sol na linha do horizonte

### BRAZ CHEDIAK

De repente me deu uma grande saudade de meu neto.

Há meses não o vejo e não sei quando o verei, a não ser por meio digital.

Uso e acho boa a tecnologia. Mas ela não me permite dar-lhe um abraço, segurar sua mãozinha que tenta puxar minha barba, ouvir sua respiração perto de meu rosto, fingir que não entendo a sua teimosia quando quer um sorvete de morango – ele gosta tanto de sorvete de morango – ou um brinquedo qualquer.

Sinto saudade, mas não me lamento.

Este recolhimento que me impus tem-me feito meditar sobre a transitoriedade da vida, seja ela em seu desenvolver, seja em sua finitude. Sobre quantas coisas bonitas não fizemos, quantas palavras de amor não pronunciamos, quantos carinhos deixamos de manifestar.

Em minha memória afetiva voltam as palavras ásperas que ouvi na infância, as partidas para lugares que eu achava distantes, o incômodo dos retornos nos trens enfumaçados de outrora...

Em minha memória voltam as vozes das mulheres que amei, e que abandonei, ou me abandonaram, ou já

cumpriram seu destino na terra e partiram, e percebo que todas estão gravadas em mim como se estivessem gravadas em um pen-drive, com seus ritmos, suas sonoridades, suas ondas invisíveis de sentimentos revelados.

Como foram belas as vozes das mulheres, dos amigos que passaram pela minha vida!

Medito também sobre os encontros, a emoção dos beijos escondidos, as árvores que me propus plantar e plantei e vi nascer, os frutos que colhi, as alegrias de partir e conhecer mundos nunca imaginados...

E agradeço ao Grande Om.

Mas agora, aqui neste confinamento temporário, volta à minha memória a primeira vez que meu neto, Matheus, me chamou de “vovô”, repetindo a palavra como fazem as crianças quando estão no colo.

A primeira vez que peguei em sua mão para que ele desse seus passos ainda inseguros... A primeira vez em que o levei ao parque e o empurrei no pequeno balanço de tábuas...

E são esses pensamentos que me ajudam a compreender que nesta viagem tudo tem um sentido, tudo é importante.

Tudo faz parte do Grande OM.

“O sol nasce e o sol se põe, e o sol volta para o lugar onde nasceu...”.

Assim é. Assim são as lembranças, até que um dia, como o sol, descendermos a linha do horizonte e sumiremos para voltar numa planta que rompe a semente, num inseto que voa, no olhar de uma criança descobrindo o mundo.

Um Novo Mundo.

SEGURANÇA  
**CATINI**  
ELETRÔNICA

Ligue:  
(11) 3824-5421  
(11) 3824-1094

➡ Venda e instalação de Alarmes Monitorados e convencionais  
➡ CFTV - Cerca Elétrica  
➡ Locação de equipamentos

Monitoramento Via Rádio, Internet e Linha Telefônica.  
Solicite um Orçamento sem compromisso!

Av. Monte Sião, 3333 - Loja 20 - Shopping Uniminas  
Aguas de Lindóia - SP - [www.catinisegurancaeletronica.com.br](http://www.catinisegurancaeletronica.com.br)

# O INESQUECÍVEL BAR DO CHOQUE

## TONINHO GUIRELI

Nossa querida cidade – a bela Monte Sião – sempre teve estabelecimentos comerciais de qualidade, que durante anos e anos serviram o povo da cidade com grande categoria, daí a movimentação constante dos monte-sionenses nas ruas da cidade, e mesmo de pessoas de cidades vizinhas, que normalmente vinham até Monte Sião, ou mesmo passavam por aqui, para efetuarem suas compras, ou por um motivo ou outro.

Havia, em tempos anteriores, diversos bares, padarias, laticínios, armazéns na cidade, bem frequentados, como o Bar/Sorveteria do Ciro Grossi, o Bar do Francisquinho, o Bar da Edwignes, o Bar do João Gottardello, a Sorveteria do Zé/Joaquim Paulino, o Bar/Padaria do Tunico, o Armazém do Zanchetta, a Padaria da Dona Joaninha (com o incrível padeiro Linde), o Bar/Padaria do Luizinho Jaconi, o Bar do Vitorio Cétolo, o Bar do Peri, o Bar/Armazém do Atilio Corsi, o Bar/Armazém do Último Labegalini, o Bar/Padaria do Pedro Galbiati, o Bar do Eugênio Jacomassi, o Bar do Zé Céu, o Bar do Choque, o Bar do Gino Labegalini, o Bar/Armazém do Romeu Labegalini, e alguns outros que agora não me lembro; estabelecimentos esses que estavam (e ainda alguns estão) instalados nos mesmos locais de sempre. E aqui vieram alguns estabelecimentos comerciais maiores, como o Supermercados Shimoda, o Supermercados União, e outros.

Já na zona rural – e nem queira alguém pensar que o povo da roça não bebe – pois bebe sim e então os bares têm seus estoques de pinga, cervejas e refrigerantes, para atendimento ao povo. E então são feitos também uns sanduíches caprichados, para “matar a fome” das pessoas que frequentam os bares. E não é só “linguiça e mortadela, não”; os bares possuem petiscos de primeira! E assim, o freguês que vai até o Bairro do Furrier, passa no Boteco do Simonetti para tomar uma pinguinha, ou no Pesqueiro Lago Azul, ou no Bar do Milton. E mesmo que o destino seja a Mococa, sempre teve lá o Bar do Luís Veríssimo. E aí me lembro de seu filho Quim Veríssimo, grande jogador de futebol (que foi ponta-direita da A.A.M - Associação Atlética Montesionense) durante muitos anos. No Perobal, o bar é do Germano; na Grama Roxa o Bar é

do Mário Morais Cardoso, que muita gente considera como o inventor da Moreninha, nosso xodó mineiro, que é forte sim, mas muito boa. E quem pensa que o povo não bebe, bebe sim!; e até o Nelsinho Augusto, de Valinhos, que acabou comprando terras em Monte Sião, já montou o seu Bar logo na saída do asfalto, da estrada Monte Sião/Ouro Fino, em sentido Furrier/Mococa. E assim, quando alguém pergunta quanto tempo leva pra ir de Monte Sião até o Furrier, você tem que dizer: Depende, se você parar um pouco em cada boteco, aí demora um pouco mais! Se não, uns 10 minutinhos.

Mas voltando ao Bar do Choque (inesquecível Bar do Choque!), esse Bar sempre se destacou, e com grande categoria! Desde o atendimento pelo casal Choque e Isolina, assessorados pelas filhas, suas então meninas Leonilda, Lucy, Lígia, Lecy, Malvina, e também pelo famoso cachorrinho Totó, e principalmente no tempo em que o Expresso Brasil também tinha lá sua parada obrigatória, para locomoção de passageiros. E todo mundo pensava que essa empresa – que tinha um cachorro galgo estampado nos lados dos ônibus – era do Antonio Beltrami. Também os ônibus da Viação Bragança faziam o chamado “ponto” no Bar do Choque. E diziam mesmo, que o Josmar Beltrami, para agradecer o pai, estava tentando comprar o Expresso Brasil, ou então a Viação Bragança, mas até a pouco tempo não tinha comprado não, e estavam ainda negociando. E não sei se já comprou! Na verdade o movimento de ônibus/passageiros era grande, visto que na época o carro era privilégio de poucas pessoas.

O Bar do Choque, com sua grande categoria sempre se destacou! Percebia-se a satisfação dos passageiros dos ônibus, que aproveitavam a parada para um lanche, etc., e que ficavam satisfeitos com o local agradável, o tratamento, a qualidade dos lanches, o excelente rocambole da Dona Isolina, a pista de Bocha, as belas instalações do Bar, e claro, ainda enaltecendo-se também, que ficava ao lado de nossa belíssima Praça, e de seu magnífico Jardim.

E assim, durante as paradas dos ônibus, os passageiros tiravam suas fotos e registravam a beleza esplendorosa dessa nossa Praça, levando as belas imagens para outras pessoas e outros locais, que certamente também as

apreciariam; e até vinham para conhecer de perto. A Praça era grande e bonita, como também era o Bar; a TV era enorme, e apesar de ainda não ser em cores (é verdade; era ainda em branco e preto!), mas mesmo assim era uma grande atração, e quase sempre mostravam as vitórias do Palmeiras, contra seus adversários; e aí eu vibrava!!!

E para encerrar, volto ao assunto já colocado em um dos artigos que escrevi neste “Journal Monte Sião”, que é a minha indagação sobre a falta de se colocar alguns bustos, nessa

nossa maravilhosa Praça, destacando assim algumas pessoas que muito fizeram pela cidade, e pelas pessoas locais, iniciando-se pela Dona Iracema (precursora do tricô); a seguir pelo mestre Pascoal Andreta (pedreiro, construtor, marceneiro, pintor de paredes, pintor de quadros, músico de muitos instrumentos; que foi maestro da Corporação Musical da cidade, compositor, jornalista, poeta, professor, romancista, enxadrista, trovador, agrimensor, etc.); pelo Sr. Estevam Comune (idealizador, construtor, mante-

nedor desse nosso espetacular jardim), mais o Oscar Bernardi (nosso zagueirão de copas do mundo; e pessoa que elevou o nome de nossa cidade, no Brasil e no mundo), cujos bustos, além de uma bela homenagem a cada um deles, mostraria o nosso orgulho em relação a todos eles. O busto, com os necessários dizeres, eternizariam os homenageados, além de informarem com detalhes os visitantes. E com certeza, o patrocinador teria seu nome enaltecido, pois constaria do busto, e as pessoas assim saberiam quem foi o in-

centivador dessa justa homenagem a cada filho de nossa terra, Monte Sião.

E acredito que o Senhor Prefeito, nosso amigo José Pocaí Filho, teria o maior prazer em incluir em sua gestão a introdução dos mencionados bustos, pois além de enaltecer nossa cidade, engrandeceria seu trabalho à frente da municipalidade monte-sionense, praticamente quase sem custos, e com grande satisfação do povo local, e também dos visitantes. Que tal Senhor Prefeito? Vamos providenciar os bustos?

## Frases:

### J. CLAUDIO FARACO

- 01 – Os grandes espíritos sempre encontrarão violenta oposição por parte dos mediócrs. (Albert Einstein, considerado o maior cientista de todos os tempos).
- 02 – Hoje é o amanhã que tanto nos preocupava ontem. (Provérbio popular).
- 03 – Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é pra ver como seria se ela fosse. (Autor não identificado).
- 04- O pior da velhice não é exatamente ficar velho, é se ferir mortalmente dia a dia com a perda dos pais e amigos pelo caminho...(JCFaraco).
- 05 – A eloquência proporciona apenas a persuasão; a verdade, lealdade. (Provérbio chinês).
- 06 - Cada dia mais me convenço de que os políticos constituem a classe mais igualitária no mundo dos homens: eles são mesmo semelhantes em tudo e até quando pegos com a boca na botija e condenados, nas atitudes desesperadas e nas mentiras esfarrapadas, além de ficarem imediatamente doentes. (JCFaraco).
- 07 – Há três coisas na vida que nunca voltam atrás: a flecha lançada, a palavra pronunciada e a oportunidade perdida. (Provérbio chinês).
- 08 – Queiram ou não, o coronavírus está servindo também para reafirmar aos incrédulos e poderosos donos do poder, da ambição e da guerra, que todos vivemos na mesma nave espacial chamada Planeta Terra! (JCFaraco).
- 09 - Não podemos permitir que alguém saia de nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz. (Madre Teresa de Calcutá).
- 10 – Um imbecil sentado no trono estaria isento de toda responsabilidade somente pelo fato de ser um imbecil? (Milan Kundera, em seu livro “A Insustentável Leveza do Ser”).
- 11 – Arrependo-me muitas vezes de ter falado, nunca de ter silenciado. (Autor não identificado).
- 12 – “I have a dream” = Eu tenho um sonho. (Martin Luther King, por ocasião de sua incansável luta para o reconhecimento e a convivência em paz entre negros e brancos, nos EUA).
- 13 – Se soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. (Martin Luther King, negro, Prêmio Nobel da Paz em 1964. Assassinado em 1968, por um homem branco, cujo nome nego-me a destacar).
- 14 – A maior hipocrisia do mundo revela-se nos loucos homens que criam as guerras, mas delas jamais participam! Naquele inferno, morrem apenas seus comandados e a inocente população. (JCFaraco).
- 15 – A paz não pode ser mantida à força. Somente pode ser atingida pelo entendimento. (Albert Einstein).
- 16 – Classificar a cruel tortura como um ato heroico é algo mais do que insano e condenável. Quem o diz, nega veementemente sua própria existência humana. (JCFaraco).
- 17 – Sonhar é acordar para dentro. (Mário Quintana, poeta gaúcho).
- 18 – Amar, porque nada melhor para a saúde do que um amor correspondido. (Vinicius de Moraes, poeta, dramaturgo, jornalista, cantor e compositor carioca).
- 19 – Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe. (Oscar Wilde, importante poeta e escritor britânico. Autor de vários clássicos, morreu em 1900, aos 46 anos de idade).
- 20 – Tem de todas as coisas. Vivendo se aprende. Mas, o que se aprende mais é só fazer outras maiores perguntas. (Guimarães Rosa, notável escritor mineiro).
- 21 - “Pela beleza da sagrada paciência dos tempos, que vai esculpindo memórias no teto de nossas almas, e pela beleza de se ter um amigo que compartilha com a gente a visão do caminho das pérolas, sob a morada da noite/dia. Pela nossa viagem, te agradeço pelo bem que me fez!” Seu amigo de todas as horas, Rivaldo Céu”. (Em memória - quando de nossa visita à Gruta do Janelão/Norte de Minas, em 1993).
- 22 - “... E dançávamos abelhados no quintal das Rosas de Guimarães nos Gerais. Por sobre pétalas de quintais eternos”. (Na volta da viagem acima citada, em Cordisburgo, terra natal de Guimarães Rosa, em visita à sua casa/museu).(Rivaldo Céu).
- 23 - Vinte e um de novembro de 2005: angustiados e descrentes, seguíamos como zumbis em direção ao cemitério para o enterro do amigo Rivaldo...e para nunca mais! (JCFaraco).
- 24 - Amigo Rivaldo: se o Céu já constava de seu nome, não havia necessidade em almejá-lo. (JCFaraco).
- 25 – Num dos mais terríveis e abomináveis massacres de civis da História do Brasil – o covarde genocídio da cidadela de Canudos, no início da República -, ficou claro, mas incompreensível as ausências de apenas dois itens que poderiam ter evitado a tragédia: diplomacia e compaixão! (JCFaraco).
- 26 - ... Na cidadela de Canudos, o Conselheiro, antes de ir rezar na Igreja, deu aos seres desse afastado rincão, uma grave primícia: o Anticristo já estava no mundo e se chamava República. (Do livro “A Guerra do Fim do Mundo”, de Mário Vargas Llosa, consagrado escritor peruano).

## EXPEDIENTE

**ENTIDADE MANTENEDORA:** Fundação Cultural Pascoal Andreta

**Fundador** – Antonio Marcello da Silva

**Diretores** – Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012).

**Conselho Administrativo** – Bernardo de Oliveira Bernardi, Carlos Caetano Monteiro, Ivan Mariano Silva e José Cláudio Faraco.

**Diagramação** – Luis Tucci - MTb 18938/MG

**Fotografia** – José Cláudio Faraco

**Direção financeira** – Anderson Labegalini e Diogo Labegalini de Castro

**Secretário de Redação** – Carlos Caetano Monteiro

**Jornalista responsável** – Simone Travagin Labegalini (MTb 3304 – PR)

**Colaboradores** – Aroldo Comune, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva, Bernardo de Oliveira Bernardi, Eraldo Monteiro, Ismael Rielli, Ivan Mariano Silva, Jaime Gotardelo, José Alárcio Zamuner, José Antonio Andreta, José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Luis Augusto Tucci, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Tais Godoi Faraco, Zeza Amaral.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgar a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas.

Toda matéria deverá ser enviada até o dia 20 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

**Redação:** Rua Juscelino Kubitschek de Oliveira, 738 – Fone (35) 3465-1196

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censo de 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

[jornalmontesiao@bol.com.br](mailto:jornalmontesiao@bol.com.br)



**MECÂNICA NETOS**

nacionais e importados

Ernesto A. G. Bacellar  
Engº Mecânico Automobilístico

**Fone:**  
**(35) 3465 2772**

Rua Jair Zucato, 136  
- Centro (PRAINHA)

Monte Sião - MG  
CEP 37580-000



**Material Escolar e para Escritório**  
**Suplementos para Informática**  
**Cartuchos compatíveis e remanufaturados**  
**Fotos 3 X 4 na hora**

A MELHOR E MAIS BARATA  
REVELAÇÃO ANALÓGICA E DIGITAL 24 HORAS

**35 3465-3124**

**Av. das Fontes, 136-C -Monte Sião**



**(35) 3465-1520**

**(35) 9 9800 6680**

**psodonto@hotmail.com**



**ALINHAMENTO E**  
**BALANCEAMENTO DE RODAS,**  
**ESCAPAMENTOS,**  
**AMORTECEDORES, BATERIAS**

**RUA CELSO SEBASTIÃO SIMONETTI, 38**  
**(ANTIGO MATADOURO)**

**3465-5463**



**dynamise**

Farmácia de Manipulação e Produtos Naturais

**(35) 3465 2060** **(35) 98815 2060**

Rua Abílio Zucato | 274 | Monte Sião | MG

[www.dynamisemanipulacao.com.br](http://www.dynamisemanipulacao.com.br)

**Programe sua festa - nós temos o local!**

**RESTAURANTE**

**DA LICINHA**

Espaço para 250 pessoas

Km 6 da Rod. M.Siã - O.Fino -(35)3465 1355 – 9 9114 9447

**SUPERMERCADO SHIMODA**

*Onde seu dinheiro compra mais*

**Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300**  
**Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175**  
**Monte Sião - Minas Gerais**



**DROGARIAS ULTRA**

**POPULAR**

Rua Presidente Tancredo Neves, 373 - Centro  
(em frente ao Itaú)  
**(35) 3465-1120 / 3465-5633**  
Monte Sião/MG

Rua Argentina, 19 - Centro  
(no Balão)  
**(19) 3924-1196**  
Águas de Lindoia/SP

# PRECISAMOS VALORIZAR NOSSOS CIENTISTAS

**CAROLINA NASSAR**

“No começo de todo filme de desastre, tem cientistas sendo ignorados”. A mensagem circulada amplamente nas redes sociais me remeteu à morte do médico chinês Li Wenliang, vítima da nova pandemia, responsável por fazer uma alerta às autoridades sobre a existência da Covid-19. Afinal, o médico foi acusado de espalhar mentiras a respeito do surto de coronavírus. No Brasil, o cenário de descrédito à ciência não é muito diferente, pois, antes da pandemia, as fake news induziram pais a deixarem de vacinar seus filhos contra o sarampo. Entretanto, em nosso país, a atual situação dos cientistas é mais grave do que parece. Em setembro do ano passado, o MEC anunciou novos cortes na área da pesquisa, assim, nenhum pesquisador novo teria uma bolsa financiada a partir daquele momento. Esse cenário, somado ao problema de divulgação de notícias falsas, revela dois aspectos importantes em torno da ciência no Brasil: a desvalorização dos cientis-

tas no Brasil e a despreocupação a respeito da importância da pesquisa científica para o desenvolvimento do país, especialmente na esfera da saúde pública.

Inicialmente, é válido salientar que, no Brasil, a ciência não é uma profissão regulamentada e a preocupação dos pesquisadores com este fato não é recente. Há alguns anos, Suzana Herculano-Houzel, a neurocientista, recolheu 17.125 assinaturas de cientistas brasileiros para o Congresso a favor da regulamentação da ciência como profissão no Brasil. A finalidade é a criação de um projeto de lei destinado a garantir aos cientistas seus direitos trabalhistas como ocorre em outras profissões. Afinal, países como a Alemanha e o Japão investem em pesquisa científica, há muitos anos, por saberem de sua importância para o desenvolvimento de um país tanto no campo econômico como no campo social.

Já que a profissão não é regulamentada em solo brasileiro, pesquisadores são vistos como estudantes e vivem de subsídios mensais

da CAPES. De acordo com a revista Exame, “os principais cérebros da inteligência brasileira têm como única fonte de subsistência as bolsas oferecidas por órgãos públicos de fomento, como Capes, CNPq e Fapesp”. Para mestrados, por exemplo, o subsídio mensal custa em torno de 1.350 reais – uma quantidade extremamente baixa, tendo em vista o grau de qualificação de que a mão de obra necessita.

Com isso, mentes brilhantes desistem de ingressar na pesquisa científica no Brasil e procuram outras oportunidades no exterior. É o caso da bióloga Helena Boyadjian que, apesar de ter os pré-requisitos para obter uma bolsa, não foi selecionada. Há alguns anos ela tem desenvolvido sua tese na Universidade de São Paulo, mas sem auxílio financeiro e, por isso, vai tentar uma oportunidade na Alemanha. A falta de incentivos financeiros lembra o filme “O menino que descobriu o vento”, já que o protagonista William, mesmo expulso da escola por não conseguir pagar as

mensalidades, produz uma turbina de vento inovadora, com sua sede de conhecimento, e resolve o problema da fome por garantir a irrigação de alimentos durante a seca.

Outra consequência da negligência com a ciência diz respeito a doenças que não são tratadas devido à falta de investimento em pesquisa. No ano passado, em Rondônia, havia dois casos confirmados da Doença de Chagas. Porém, no primeiro estágio da doença, os sintomas são parecidos com os da malária. Por não haver investimento em pesquisa - seja sobre o inseto que transmite a doença, seja sobre formas de tratamento ou como identificar a manifestação da doença no início - os casos de Doença de Chagas podem aumentar.

Seria redundante dizer o quanto é importante o trabalho dos pesquisadores diante de um cenário de pandemia. Em meio a cortes de bolsas, o Brasil foi o primeiro país a mapear o genoma do coronavírus. A equipe, composta em sua maior parte por mulheres, coordenada pela médica Es-

ter Sabino, também diretora do Instituto de Medicina Tropical da USP, realizou o feito dois dias depois da descoberta do primeiro caso da doença. A coordenadora coloca que o mapeamento foi possível porque, após o Brasil ter lidado com epidemias de zika e dengue, as pesquisadoras já se preocupavam em aperfeiçoar testes de sequenciamento, a fim de compreender mais sobre tais enfermidades. “Estávamos envolvidos com o sequenciamento genético há muito tempo. O resultado desses esforços é que fomos mais rápidos, porque já estávamos prontos”, afirma Ester.

Mas não só as pesquisas na área da saúde são necessárias, pois a pandemia do coronavírus suscitou algumas discussões importantes para as ciências humanas: questões biológicas em torno da dinâmica do vírus, a administração política no cenário da pandemia e o medo que toma conta das pessoas. No entanto, há anos estes tópicos são assuntos aos quais as ciências sociais têm se dedicado. Os trabalhos antes iniciado

com a zica e a malária, por exemplo, foram desenvolvidos por meio de pesquisas financiadas e realizadas com um rigor que nos auxilia na compreensão do atual momento e na busca de saídas para a situação que estamos vivendo. Que impacto o coronavírus terá sobre nossas vidas? O professor de Antropologia da Unicamp Rodrigo Toniol afirma que as ciências sociais são úteis para a compreensão de como as epidemias nos afetam no decorrer da história. Como reagiremos à nova pandemia? “São questões que extrapolam o agente biológico”, ressalta o antropólogo. Diante de tais questões, urge, pois, que os governantes tratem a pesquisa científica como investimento, e não como gasto. Afinal, é necessário valorizar a ciência, especialmente aqueles que neste momento estão trabalhando na busca de um medicamento ou de uma vacina destinada a frear enfermidades que têm adoecido a população e ceifado muitas vidas.

## O mundo é um ovo: fábula de uma taiuveira

**JOSÉ ALAERCIO ZAMUNER**

A Ivone Zamuner foi levar almoço pro seu pai, que estava trabalhando no cafezal, no alto do Morro da Battinga. Pegou o caldeirãozinho, cruzou o terreiro, pegou estradinha em meio a uma inverno, estradinha indo, depois descia um pouco; seguem mais um pouco pra frente, inverno e estrada, casa do patrão Gustavo, vacas já ordenhadas pastando, beira estradinha, bezerras querendo que querendo mamar mais, que ficaram noite toda presos, agora tentam mamar tetas secas, que os retireiros tiraram tudo, tudo de leite, capim não gostam, dava cabeçadas nas ubras das vacas pro leite descer, mas o leite não descia, pas-

saram noite toda cheirando o leite pingar das mães, mas as mães estavam presas em outra sala, sala grande, filhos de bezerras chamando: mamãe, mamães!... Uma vaca olhou...

Vinha Ivone, com o caldeirãozinho na mão, cortando inverno pra levar almoço pro pai, que tava trabalhando na colheita do café, que já beirava inverno, não tinha geado ainda, mas o capim já bem seco, por esse tempo, sem gosto, vacas com filhos pra criar... que bom seria um capim napiê verde e gordo no cocho..., aqui nestes lados, neste fim de tempos, todos os dias, todos tocam o dia pra frente, entre inverno de sol ensolarado... Os bezerras ficam dando estocadas pro leite descer, que não desce nunca,

que não tem... Quem vem lá, apartar bezerras todos os dias? Uuumuuuuu!

Corrrrrre!  
E a vaca olhou e correu atrás da Ivone, Ivone correu e subiu numa taiuveria bem crescida. Sabe que a taiuveira tem espinhos; e visgo pegajoso? Subiu e ficou, não gritou. Mais vacas chegaram, chegaram e ficaram, porque tem também sombra boa. Esqueceram Ivone lá em cima...

No outro dia a Ivone se levantou, pediram pra ela ir comprar pão: De hoje em diante, todos os dias, você se levanta, vai à padaria, pega o pão e o que precisa, o padeiro sabe o que deve de trazer, cada dia, arruma a mesa, faz suco de frutas, deixa tudo bem servido, pronto pro café da manhã. Depois, arruma

tudo, lava a louça, arruma os quartos, ajuda a cozinheira fazer o almoço, depois, lava mais louça; cuidado com os aparelhos elétricos, e vai seguindo o dia com todos juntos sempre pra frente, vai, assim que segue, viu menina! Tome cuidado ao atravessar a rua de Alameda Lorena, Franca, Gomide... Vem um carro, veloz, à sua frente, Ivone joga o corpo, dá uma guinada, sobe na calçada, e vai se indo... Cuidado, tem gente que gosta de assustar mocinhas, nestas avenidas de ruas e alamedas.

Corrrrrre!  
Com tudo em mãos, foi o que houve, correu, o tempo também. As alamedas acabaram, todas. As invernações eram agora a próxima insistente realidade, bem abaixo da enorme taiuveira, de fru-

tos picantes, e uma enorme sombra, mas ainda com as perigosas vacas... Não teve jeito, Ivone desceu enervada.

Corrrrrrem!...  
As vacas sobre ela: vem, vem, cada uma!... dizia Ivone, e vinham em seus muitos braços ágeis dançar domadas pelos chifres: mãos que torcem e retorcem dobrando-as ao chão: cada uma, cada minuto, hora, dia...: uuummuumm, uuummuumm!... Urram, assim, bichinhas! Venham nestas mãos de sempre unhas bordadas, vivas, coloridas na cor de cada tempo: magro, seco, violento, verde do capim gordura ou napiê de suas invernações ou avenidas!... O próprio tempo ouviu sua voz da mulher domando-o. Quis gritar, mas tempo não grita... Sempre que pode, à tarde,

senta-se embaixo da sua taiuveira para descansar, olhar o tempo girar, domado, à sua volta: gado pastando, bezerrinhos mamando muito, chamam, a todo momento, mamããe!...

Ninguém precisa mais de levar marmitta, todos à mesa, conversam muito: – pare de beber, vai morrer, assim!, escutam seus conselhos: – Vai, fique firme, Baixinho!, debaixo de um telhado bem firme, alto, limpo, com pães, muito pães, frutas, suco de frutas; suco de taiúva, que descobriu, já está à venda nos mercados. – Vem, criança, aqui... Nada disso, agora é hora de comer!...

Mãe, na real, a senhora gosta dessa fruta? Arrgh!! É amarga!  
É gosto de vida, beba, que faz bem!

## Fim da Linha

**MATHEUS ZUCATO**

A velha senhora anda impacientemente pela estação de trem, arrastando seu sapatinho já há muito gasto, cujo solado nem mais protege as finas peles de seus pés, que já tanto pisaram nos chãos desse mundo. Mundo que se resume aos limites do município de Gaipirã do Sul, pois que — fato que se recorda claramente — o pai bem a dizia, nos tempos em que mal tinha começado a paquerar os garotos da cidade paranaense, como resposta às zorras de alegria que ela produzia quando via as imagens de lugares turísticos nas revistas semanais que comprava por alguns tostões na banca da praça central, “menina, antes de sair por aí a conhecer o

mundo dos outros, conheça bem o teu próprio, meu falecido pai já dizia que...”. Ela, que por anos odiou aquele opressivo conselho, por fim resignou-se. Se não podia conhecer o mundo lá fora, passaria a conhecer ao menos o de dentro. Viu cada rua crescer, na pequena cidade de algumas dezenas de milhares de habitantes. Sabia quase todos seus nomes, de cor; sabia dar direções para a casa de qualquer um, bem como para qualquer local de serviço que lhe fosse requisitado — banco, prefeitura, praças, armazém, casa do jogo do bicho, funerária, cemitério, açougue, etc. O pai faleceu, mas somente em corpo, pois sua alma ainda lhe ferrava as pernas aos oitenta anos de idade. De repente, não

mais achou necessário conhecer o que quer que fosse o tal “mundo lá fora”. Decorou a história da cidade; os nomes de todos os prefeitos; os rios, os montes, o clima, a altitude, os segredos, as lendas, etc.

A octogenária anda impacientemente pela estação de trem, pois que o filho vai chegar de viagem e chega no trem das onze e meia, que está atrasado. Pergunta ao homem ao lado, “sabe se o trem chega? Meu filho vem com ele.” O homem debanda e senta num banco, longe. Os sapatinhos causam-lhe irritação nos pés; ora, ela não iria colocar seus sapatos bons para ir à estação de trem. Seus olhinhos turvos miram à direção exata em que poderá ver a primeira fumacinha expelida pelo trem

fumegante que, barulhento, chega à estação a cada três horas. É o meio mais rápido de ir dali até Curitiba, e vice-versa.

Ela teme que os pães comprados estraguem, deixados sobre a mesa da cozinha. Mas que demora, que demora... Ela sabe que o trem chegará a qualquer minuto. Interrompe um guarda da estação e lhe pergunta, “garoto, cadê o trem? Meu filho vem nele.”, e ele a responde, como quem já respondeu inúmeras vezes a mesma pergunta, “já vem, senhora, já vem”. Ela dá meia volta e continua na sua caminhada pela estação. Lá de longe, as primeiras fumacinhas: o trem!

Ela se anima, endireita a roupinha de lã que há tempos não combina, fora de moda.

O trem chega, cospe os passageiros e engole os que vão, em seguida. “Dirceu? Dirceu, menino, cadê você?”. Nem sinal do homem. Ela caminha em direção ao guarda, que, dessa vez, foge dela, fingindo que tem um compromisso em algum lugar só-para-funcionários. Ela pergunta, na bilheteria, “moço, você viu meu filho Dirceu? É alto um tanto assim, usa óculos, cabelo preto. Veio nesse trem”. O homem ergue os olhos dos papéis e reconhece: ah, é a senhora, dona! Olha, o Dirceu não chegou nesse trem não. A senhora não quer se sentar, tomar uma água, comer alguma coisa?”. Mas ela dá meia volta, como quem não ouve mais nada, e vai em direção à plataforma.

O guarda volta, de cara

feia, e diz ao funcionário do guichê, “ô rapaz, fala pra ela que ele não vem, já não suportou mais suas perguntas sobre o tal Dirceu. Todo mundo sabe que ele não volta mais de São Paulo. Mandou carta e tudo, dizendo que não aguentava mais a opressão dela, que ele, diferente dela, queria ver o mundo, que não era acomodado como ela, etc. Todo mundo já conhece essa carta; acharam sobre à mesa, ao lado de pães mofados, quando então lhe tomaram a casa e ela foi colocada na rua. O aluguel...” O mais novo responde, “mas ela já sabe disso. Ela leu a carta, não leu? Ademais, como vou falar uma coisa dessas pra uma senhora de oitenta anos? Imagina a reação dela de saber de novo que.”

AGULHAS E ACESSÓRIOS PARA RETILÍNEAS  
Representante Autorizada da marca KERN-LIEBERS

**DERBY** Textil

(19) 3824.2499  
(35) 99138.0307

Trabalhamos com remalhadeiras "Complet" novas e usadas

- Agulhas e platinas para retilíneas
- Agulhas e ponteiros para remalhadeiras
- Bobinas e seletros
- Óleo lubrificante
- Klimp para limpeza interna

Supermercado e Casa de Carnes

**Oliveira**

A melhor carne da região!

Pça. Renato Franco Bueno, 80 - Centro - Monte Sião - MG - Cep 37580-000

(35) 3465 1817 / 3465 2109

**105**

**AUTO PEÇAS**

vivo

9 9852 5105

3465 3105 - 3465 5105

# APENAS ANALFABETO POLÍTICO PEDE VOLTA DA DITADURA MILITAR

## AROLDO COMUNE

Os protestos do dia 19 de abril em que algumas pessoas inconsequentes pediam um “novo AI-5” ou uma intervenção militar para mudar os rumos da democracia no nosso país foram mais uma amostra do questionável nível intelectual de parte dos brasileiros.

Em tempos de coronavírus, já obtivemos o título de único país do mundo com carreatas que pediam o fim do isolamento social, um dos fatores indispensáveis no combate a uma pandemia. Ao mesmo tempo em que países com chefes de Estado sensatos aplicam medidas que buscam evitar que a doença se propague e pedem à população que fique em casa, por aqui vemos essas pessoas irresponsavelmente fazendo o contrário, querendo enfraquecer a democracia e até mesmo bloqueando uma entrada de hospital com seus SUVs e outros carros novos com direito a buzinação, como aconteceu com o Hospital do Coração, em São Paulo, quando pe-

diam impeachment de Doria, por ele seguir, vejamos só, instruções da Organização Mundial da Saúde para se basear no combate à Covid-19.

Para essa gente, eleitora de representantes da extrema-direita, todos que vão contra as vontades mirabolantes de seu político favorito automaticamente estão errados e com más intenções. Da mesma forma, uma rede de televisão ou um jornal fazer jornalismo e mostrar os fatos que estão acontecendo tornam esse veículo uma espécie de inimigo, logo, a culpa do que existe de errado passa a ser da mídia. Desconhecem que a imprensa desempenha um papel essencial na democracia justamente por dar voz e notoriedade a fatos que não podem e nem devem ficar omitidos, e ela assim o faz quando divulga problemas e injustiças sociais, crimes cometidos por indivíduos, empresas ou políticos ou mesmo quando lembra os direitos dos cidadãos. Em uma ditadura, não existe imprensa livre, pois o jornalista que informa as mazelas do governo totalitário geralmente

é perseguido e punido a bel-prazer do ditador.

E que não se confunda jornalismo sério, para o qual são necessários investigação, seriedade, comprometimento e isonomia, com assessoria de imprensa disfarçada, que é, por exemplo, o que algumas emissoras de TV desempenham. Falar apenas bem de um governo, devido a outros interesses, ou escolher não divulgar fatos importantes que interessam sobremaneira ao cidadão comum não são atividades de um órgão de imprensa sério e isento. E, como algumas pessoas acreditam em mídia malvada, acreditam também em outras teorias da conspiração: as vacinas fariam mal, o coronavírus teria sido criado de propósito pelo governo chinês e não teria havido ditadura militar no Brasil.

Aliás, quem não acredita que aconteceu uma ditadura militar porque naquela época possuía um bar e nunca foi preso pelo governo não deve tomar a sua verdade como a verdade geral. O dono do mercado não ameaça o status

quo de um ditador. Aqueles que o incomodam – por não se calarem diante de abusos de poder – são escritores, jornalistas, pensadores, cantores, etc. e são esses os perseguidos, exilados ou mortos.

Mas voltemos ao triste caso do país que possui cidadãos que pedem o fim da democracia. Sim, essas pessoas que fugiram da aula de história, que não têm o hábito da leitura e que tomam como fonte de informações apenas as mensagens que recebem no Whatsapp.

O Art. 2º da Constituição Federal rege que: “são Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário”. Esse é o ponto de partida da democracia, sua base principal, a qual teve como pioneiro o filósofo Aristóteles no texto “A Política”.

Em termos federais, o político favorito dessa gente que se aglomera em plena pandemia é o chefe do Executivo, poder que apenas administra os interesses públicos, cumprindo, ou executando, as obrigações legais. O Con-

gresso, do qual fazem parte a Câmara dos Deputados e o Senado Federal, é o que representa o Poder Legislativo, aquele que tem a função de criar ou alterar as leis da nação. Por fim, o Supremo Tribunal Federal (STF) é a mais alta instância do Poder Judiciário brasileiro, o qual tem como função interpretar as leis e julgar os casos de acordo com as regras constitucionais. Esse tripé é fundamental para o bom funcionamento de um país.

Pedir fechamento do Congresso ou do STF por si só já se configura uma violação da Lei de Segurança Nacional, pois atenta contra o regime democrático brasileiro. Se isso já não bastasse, uma nação não ter um poder que crie leis e outro poder independente que julgue deixaria o indivíduo governante com todos os três poderes em suas mãos, o que permitiria que ele criasse a lei que quisesse e executasse-a da forma que desejasse, sem que fosse julgado por isso. Esse governante de poder totalitário seria, além disso, o próprio juiz

de quem bem entendesse. As consequências disso seriam nefastas, pois nesse regime não haveria como cidadãos requererem direitos fundamentais ou serem defendidos por quem os representasse, o que os levaria a apenas aceitar o que lhes fosse, injustamente ou não, imposto. E a imprensa, enfraquecida, coagida ao silêncio, não arriscaria divulgar tais absurdos ou atos de corrupção ou de perseguição política, pois os jornalistas responsáveis poderiam sentir na pele as consequências. É disso que se trata o ato irresponsável dessa gente a quem falta estudo e que vai às ruas pedir ditadura, novo Ato Institucional ou intervenção militar para fechar Congresso e STF.

Em outras palavras, esses néscios utilizam-se da democracia para fazerem uma manifestação para pedir o fim da própria democracia e, por conseguinte, o fim do simples direito de fazer manifestações. O brasileiro não é um caso a ser estudado, ele precisa estudar.

## Carta Magna

### RODRIGO MACHADO

No dia 25 de março comemora-se, ou pelo menos deveria ser comemorada uma data muito importante para a história de nosso país, o dia da Constituição. Embora o 25 de março remeta a uma famosa rua de comércio em São Paulo, não é por um acaso que ela tenha esse nome, e que em uma de suas paralelas também tenha uma rua chamada rua da Constituição. Uma Constituição é o documento mais importante de uma nação, ela rege a ordem de Estado, é a lei maior que está acima de governantes e governados.

Embora na teoria deveria ser assim é importante analisar por quem e para quem é feita uma constituição, na maioria dos casos pelos chamados grupos de interesse. No Brasil tivemos 7 constituições, intercaladas em outorgadas e promulgadas, as outorgadas são feitas sem consulta de um

assembleia e as promulgadas com consulta.

A constituição mais longeva do Brasil foi a outorgada em 25 de março de 1824 pelo Imperador Dom Pedro I, durou 67 anos até os dois primeiros anos da república em 1891. Essa constituição, é a mais duradoura de nossa história devido algumas peculiaridades, primeiro pelo sistema e forma de governo Monarquia constitucional parlamentarista, nesse aspecto somente a monarquia garante três pilares para uma nação continuidade, estabilidade e unidade de seu povo. Com a hereditariedade mantem-se um Estado contínuo, outro ponto é que éramos regidos pelo poder Moderador o quarto poder acima do legislativo, executivo e judiciário, o poder moderador tinha como função harmonizar os outros três poderes, caso um deles não funcionasse ou entrasse em colapso, o imperador tinha como demitir o primeiro

ministro, trocar os juizes de Estado (atual Supremo Tribunal Federal), dissolver o parlamento e convocar novas eleições gerais. Outro ponto importante a destacar é o padroado e o beneplácito régio, o Brasil tinha como religião oficial o catolicismo, igreja e Estado unidos, o imperador podia intervir nas decisões do papa e acatar ou não a suas bulas.

Com o fim do Império em novembro de 1889, surge a república e com ela a necessidade de uma nova constituição, as províncias passam a se chamar estados, um pacto federativo é criado, dando mais poder aos estados, o Estado deixa de ter a religião oficial e passa ser laico, homens com mais de 21 anos podem votar, o chamado voto cabresto. Essa constituição é promulgada pela assembleia geral de 1891, já no governo de Floriano Peixoto, mais conhecido por Marechal de ferro. Durou até o

fim da República Velha quando Getúlio Vargas em 1930 dá um golpe de Estado e derruba Washington Luís.

Os paulistas não gostaram nada da derrubada de poder, com isso vão as ruas em nome da democracia, pedindo uma constituição, dispostos a lutar por ela uma guerra civil é instaurada no país. A revolução de 1932 deixa um saldo de 2000 mortos, pressionado, Vargas em assembleia promulga a constituição de 1934. Essa constituição durou pouco mas trouxe alguns avanços importantes como o voto feminino graças as sufragistas e o voto deixa de ser aberto e passa a ser secreto.

Mas por Getúlio Vargas se dividir em duas facetas o Vargas “pai dos pobres”, e o Vargas ditador, em 1937, descontente com as limitações de poder Vargas dá um golpe em si mesmo, conhecido como golpe do Estado Novo, e nesse mesmo ano ele outorga uma

nova constituição. A constituição de 1937 ficou conhecida como “polaca” por ser semelhante com a constituição polonesa com grande influência do fascismo.

Com a queda de Vargas em 1945, surge o período conhecido como república populista, e com isso uma nova constituição é feita sendo a quarta do regime republicano brasileiro. A constituição de 1946 é promulgada em assembleia sob as ordens de Eurico Gaspar Dutra 16º presidente, voltando os valores da constituição de 1934.

Em 1964 o regime militar é instaurado no país, e com isso a constituição de 1946 é anulada e o fechamento do congresso é feito no governo de Costa e Silva. Os militares passam a governar sob os “AI” atos institucionais. Somente em 1967, é outorgada outra constituição feita para validar os “AI” e com ela há uma mudança no nome do Estado brasileiro, que

de “Estados Unidos do Brasil” passa a chamar República Federativa do Brasil.

Outro regime se esvai, com o fim do regime militar em 1985, era necessária outra constituição, e em 1988 é promulgada a sexta constituição da república com o governo de José Sarney e Ulisses Guimarães presidente da Assembleia Constituinte que está vigente até hoje e completou 31 anos em 2019.

Estudar as constituições é fundamental para entender os diferentes períodos que o Brasil passou ao longo de sua história, infelizmente é possível analisar uma certa inconsistência graças ao regime republicano, disputas de poder e de partidos. Rumamos para o bicentenário da independência que ocorrerá em 2022, e precisamos começar a refletir qual Brasil queremos para os próximos 200 anos.

## Mas, então, onde está a felicidade?

### IVAN

Vejam só! Ataulfo Alves era feliz e só ficou sabendo depois de velho. É que, ao lembrar seus tempos de criança - a professorinha, Mariazinha (seu primeiro amor), Miraf (a cidade onde nasceu), os jogos de botões pela calçada - no consagrado samba-canção “Meus tempos de criança”, percebeu que se esquecera de todos aqueles momentos alegres e despreocupados, e que era justamente naquela simplicidade que morava a felicidade.

Eu também passei por momentos parecidos – parecidos, pois que contraditórios, e não pela semelhança - e vivo a evocá-los, já que me sobra tempo para cultivar e colher lembranças. Quando estudei em Alfenas – 250Km de terra; hoje, cerca de 200, no as-

falto - saía de Monte Sião às quatro da manhã para lá chegar às oito da noite. Além da poeira e de 100 mata-burros, o motorista fazia diversas paradas para descansar, entregar uma carta ou uma leiteira, distribuir fatias de queijo entre os passageiros ou, na margem de um córrego, lavar o vômito de algum estômago indomável. Morei numa pensão de cujo forro de esteira de taquara desprendiam lascas de cal solidificada, derrubadas pela corrida de família de gambás que ali constituíra residência. A refeição, sempre de arroz, feijão, batata-doce cozida, e salada com os necessários fios de cabelo para puxar os tomates; às vezes, era premiado com uma lesma honesta ou um caramujo crocante que trincava nos dentes. Como não havia janta nos domingos nem café da manhã dia nenhum, associa-

dos à permanente falta absoluta de dinheiro, eu ficava 24 horas em jejum; foi quando aprendi a fumar, auxiliado por cigarros de palha enrolados em fumo de Poço Fundo, que tiravam a fome até de órfão pobre e sem lar. Entretanto, estive diversas vezes desidratado de tanto cuspir. A falta de dinheiro sempre me aconselhou, quando não exigiu, a não frequentar cinema, bailes, encontros em bares, comprar um doce de leite – a “dureza” não faz distinção entre caro e barato; tudo é inatingível – tomar um guaraná ou mascar um miserável chiclete (a boca, pouca acostumada a excessos, recusa-se a mastigar). Fazia, então, serenatas aos sábados, que nada custavam, a não ser um diabólico, ranzinza, intolerante e intolerável delegado que me oferecia, vejamos só, às duas da manhã, as opções; “cama

ou cadeia, seu sem-vergonha”. Sempre preferi a primeira, sem antes mostrar a língua à autoridade, quando de costas. Jamais tive um terno, obrigatório aos domingos à noite, no jardim ou mesmo a uma visita, embora nunca tenha sido convidado. Só voltava a Monte Sião em julho e dezembro, para as férias. Não havia fundos para tão distantes viagens e nem mesmo subvenção estadual (os governos sempre me detestaram e perseguiram). Mas, na última, quando estava formado, o dinheiro da passagem dava exatamente para chegar a Lindoia: um tostão gasto a mais, ficaria em Itapira. E foi o que aconteceu. Varado de fome, não resisti a um sanduíche de pão crocante com mortadela, a fumejar na estufa da rodoviária. Fim da viagem, até que alma caridosa, percebendo meu estado

de falência universal, me deu carona até minha casa, onde minha pobre mãe me aguardava com um prato de croquetes para comemorar a formatura de que não tomei parte por insuficiência monetária. Meu nome foi omitido da relação dos formandos e até mesmo do convite para o baile, missa e entrega dos diplomas. Porém, nada me magoou. Como se diz na mocidade, “tudo é farra”... menos o cachorrinho de uma namorada (ela me arrumou e não eu a ela) e que só comia chocolate e bombocado, descansando em colchão de veludo. Sempre tive ganas de enfiar-lhe goela abaixo o tomate com a peruca do meu almoço, além de espalhar em seu corpo três mil pulgas.

Só hoje, passados 63 anos, atinei com o patético da minha juventude: eu era INFELIZ e não sabia. Ri bastante, não

só pelo meu cofre exaurido de então, pela carência de recursos, falta de comunicação, como agora pela insuficiência de cabelos para guinchar uma simples rodela de tomate ou arrastar um inocente caramujo. Mas, então, por onde andaré ou o que é a felicidade? É gêmea, parceira da infelicidade pelo antagonismo ou apenas sentimento passível de interpretação pessoal? Vá saber! Eu, não sei.

*Nota do autor – na edição nº 573 de março passado, na crônica “Minha terra”, ao enumerar as meninas filhas e a mulher do Choque, a Malvininha foi chamada por um freguês do bar de seu pai e acabou não saindo no texto. Logo que retornou, fez beicinho (que ela tem, e bem delineado), pois achou que me esquecera dela. Prometi corrigir a falha minha. Portanto, o leitor deve, além de acrescentar a Malvininha entre as meninas do Choque, as minhas desculpas, também.*

# NÓS NÃO MORREMOS



**JOSÉ ANTONIO ZECHIN**

Quem somos nós?... Cada um tem sua crença particular para explicar de onde viemos e para onde iremos. Alguém já disse que, para aquele que crê, nenhuma prova é necessária; e para aquele que não

crê, nenhuma prova é possível.

Assim, respeito sua forma de pensar, mas eu tenho a minha. E ela está refletida nesta mensagem: “Muitas vezes as folhas caem, mas a árvore não morre. Ela suporta o rigoroso inverno na certeza de que a primavera vai voltar

trazendo, folhas, flores e novos frutos. Por isso não desanime diante das dificuldades.

Deus está presente em cada estação de sua vida. Ainda que as folhas caiam, você continuará de pé, pois Deus sustentará suas raízes”. Sim, nós somos folhas em transformação. Como diz

uma canção “se eu morrer amanhã, eu vou estar bem porque acredito que, depois que nós vamos, o espírito continua”. Estamos vivendo a Quaresma de Jesus. Estamos vivendo tempos de ter mais fé e menos medo. Se o deserto nos assusta, a fé nos reanima.

## Antônio Felício Lazzarini - O músico

Num tempo que se foi, mas que ficou gravado Nesta terra mineira de muita cultura, Um cidadão muito trabalhador e honrado Quis legar a música à geração futura.

E desde criança seu dom foi sendo cultuado, Com instrumentos de sopro aprendendo. Se aperfeiçoou com um baixo tuba avantajado E seu dote musical foi aí crescendo

Seu nome: ANTÔNIO FELICIO LAZZARINI De origens italianas aqui nascido. Assim como os Canella e os Labigallini Com a Santa Medalha protegido

Consoiciando com Dona Assumpta Canella Também da grande colônia italiana, Formou um lar honrado e junto dela Criando seus filhos que a bondade irmana

E num certo dia ele deixa sua Monte Sião E segue rumo à cidade de Itapira. Prossegue no ofício de carpintaria muito bom E se tornando conhecido, monta sua Lira.

Santa Cecília era o nome da corporação Musical que o Antônio Lazzarini regeu. E durante muitos anos de apresentação Ao povo itapirense enalteceu

E no aconchego do lar e no amor, o casal gerou seis filhos E todos educados esmeradamente dentro do lar. Regendo a todos como regia sua banda com muito brilho E em seu ofício continuando a se aprimorar.

Suas obras em torno da carpintaria Deixaram registros em sua longa vida. E em Itapira é lembrado com muita simpatia Mas jamais se esquecendo da sua Monte Sião querida!...

*Dedicado ao saudoso casal Assumpta Canella Lazzarini e Antônio Felício Lazzarini, e também aos seus filhos Maria Aparecida, Ivone, Zilma, Zélia, João Felício e Sarah. E a seus descendentes que se orgulham do sobrenome Lazzarini. Seu Antônio, além da carpintaria, fundou em Itapira a banda Santa Cecília. Compôs várias partituras como dobrados, marchas, valsas, inclusive tendo dado aulas de música aos alunos que estavam matriculados com um experiente professor.*

**Arlindo Bellini**

# Visite o passado em nosso Museu Histórico e Geográfico

## O Canto da Poesia

### Sina de Assum Preto

Das muitas lembranças dos meus tempos de menino Tem uma música especial, que já virou hino nordestino, Que meu pai interpretava acompanhando-se ao violão Era a história do Assum Preto, que, depois de capturado Era obrigado a permanecer para sempre engaiolado E com os olhos perfurados por espinho de limão

E até hoje não me conformo com o proceder atroz Onde estaria a sensibilidade deste seu algoz? Pra que tanto sofrimento a uma inocente criatura? A quem só lhe restava a solidão e o canto : Seria sua maneira de sufocar o pranto Ou um meio de demonstrar toda a sua bravura?

Penso que a Mãe Natureza não perdeu tal atrocidade Pois apesar de todos os recursos desta modernidade Agora foi a Humanidade que se viu engaiolada E reparem : com os olhos, por enquanto, vendados Por tantas “fake news” e interesses camuflados Será que o seu final é não acreditar em mais nada?

Prefiro acreditar que seja apenas para aprendizados Pois se olhos ainda não cegaram e só estão vendados Ainda está em tempo de uma grande regeneração Basta rogar ao Criador para iluminar os seus filhos Retirando-lhes as vendas dos respectivos olhos E os ensine, finalmente, a olhar com o coração

**Luis Fraccaroli**

### Notícia que viralizou

Está na cara A pandemia. Todos de máscara Falando de economia?

Só isso que peço Saúde não tem preço!

Mude seu aspecto Ande com proteção no rosto Dê razão ao intelecto. E mantenha o sorriso exposto.

**B. O. B.**

### Jardinal

Reuniamo-nos sob a quaresmeira naquelas noites dos tempos... Passavam lobisomens e fadas por nossas línguas e as estrelas vazias eram despercebidas Só depois que a solidão me fez poeta entendi que naquele jardim amontoado de insetos e fábulas antecediam-me as amarguras de muitos de nós voltarmos jamais das tantas lonjuras Agora não sei em quais dimensões nos perdemos... Há livros nas estantes que explicam os inexplicáveis destinos dos homens... Portanto hoje debruço-me ao luar e procuro a menina que queria ser a rainha do meu jardim

**J Carlos Grossi**

# USE MÁSCARA!

RESPEITE A DISTÂNCIA 1 A 2 METROS

# AJUDE A PARAR A COVID-19

# Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Abril de 2020

N.º 574

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

### MAIO DE 2020

Dia 01 Guilherme Silva Monteiro Caio José Labegalini Maria Neuza C. Daldosso Susete Susana Canela	Walderez Gotardelo Canela Kátia Cely Gotardelo Lopes, Belo Horizonte/MG Dia 14 Marcelo Guireli Valinhos/SP Laiz Righete Dia 15 Paulo Rogério Santos Isaura Jusinkas Labegalini Maringá/PR Luiz Gustavo C. Freire Dia 16 Fábio Guireli Sônia Maria Costa Pereira Grossi Nilson Araújo Flávia Canela Dia 17 Mirtes Custódio Beltrami, São Paulo/Sp Tatiana Tavares Silva Sebastião Jacomassi, Rio de Janeiro/RJ Vivian Cristine de Paiva Dia 18 Elizabeth Tavares Miranda Rogério Uemura Gatolini Elizabeth Otaviano Miranda Francisco A. M. Gatolini Vivian Cristine de Paiva Dia 19 Daniela Beltrame Scorzab Rodrigo G. Gatolini Dia 20 Ferdinando Righete, Daniela Zucato Gustavo Righete Dia 21 Mário Sérgio Souza Bueno Tânia Labegalini Dia 22 Nayara Zucato Righete Aline Bueno Dia 23 Creusa Morais de Oliveira Caio Costa Pereira Grossi Robson A. dos Santos Davina A. dos Santos José Benedito S. e Santos Dia 24 Mônica Monteiro Dia 25 Rafael Buraneli Machado Felipe Araújo Dia 26 Vitória Penachi Samanta C. Vilas Boas Dia 27 Joana de L. Shinohara Mauro Assis dos Santos Dia 28 Waldemar Labegalini, Maringá/PR Dia 29 Felipe Cyme Beltrame Maria Cléria Comparim Costello, Englewood, Flórida, USA Leila Silvério Mirian Labegalini Maria A. M. Cardoso Dia 30 Camili de Fátima Artuso Giseli de C.D. Souza Márcio Magoichi Izumi.
Dia 02 Waldemar de Castro Ribeiro Jr., Leandro Zucato Lopes Dia 03 Suelen Silva Tozetti, Gatinha do Jornal - Mar/2008 Ernesto G. de Bacellar, Barueri/SP Elizandra Otaviano João Paulo D. Machado Dia 04 José Claudio Faraco, professor, historiador, fotógrafo, diretor da Fundação e seu cofundador, colaborador deste jornal Wiliam Canela Rafael Labegalini Danieli Fonseca de Godoi Dia 05 Paulo Roberto R. Zucato, São Paulo/SP Daniel Vicentini Dia 06 Ruth Elaine Silva Felício Alexandre Pennacchi José Newton Volpini Ricardo Bertoni Dia 07 Diná Correa Genghini João Paulo C. Costa Mária Aparecida C. Biscuola Natália Durante Pennacchi Felipi Magioli Cadan Dia 08 José Cid Gotardelo Dra. Eloiza M. Jacomassi, Rio de Janeiro/RJ Larissa Monteiro Comune Keller Carlyne Cardoso, Gatinha do Jornal Dia 09 Carolina Nasser Gouvêa, colaboradora deste jornal Lendro Gonçalves da Silva Jefferson Galbiati Luiz Francisco Canela Aurora Magalhães Jacomassi, Rio de Janeiro/RJ Luiz Gustavo Torteli Faraco Dia 10 Sérgio Custódio, São Pau/SP Luana Virgílio Comune Mariana Caetano Monteiro Ricardo Belinati da Fonseca Dr. Flávio Le Grazie Sílvia M. C. Pereira Bueno Fabrícia Magioli Cadan Dia 11 Mário Kiyo Izume Cecília de Souza Morais Dia 12 Tereza da S. Labegalini Kaloré/PR Cláudia Regina R. Zucato Eliana Takahashi Maria Letícia O. Bernardi João Lúcio Genghini Jr. Cláudia Zucato Dia 13 Angélica Folgosa Macedo	

A todos, as felicitações da redação.

## PORCELANA MONTE SIÃO

BIBELÔS EM GERAL - CANECAS PARA CHOPP  
VASOS - CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.

A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil  
AGRADECEMOS SUA VISITA  
Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG

**CASA DAS MASSAS**  
de Lourdes Labegalini

**Pães e Massas Especiais  
Panetones e Congelados**

Rua J.K. de Oliveira, 1.170  
**Fone 3465-1368**  
Monte Sião - MG

ACEITAMOS ENCOMENDAS

**ACM** ADRIANO - CHARLES - MAURICE  
CONTABILIDADE

(35) **3465-1635**  
**3465-4404**

R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

## Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise

Bioquímico: Ferdinando Righetto

- **Teste do Pezinho ampliado**
- **Credenciamento com os Laboratórios:**  
GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo)  
HERMES PARDINI (Belo Horizonte)

Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

# ÚLTIMO TREM

## PESCARIA DO GODINHO

Deitado em sua rede para um cochilo depois do almoço, e cansado de não pegar nada, nem mesmo uma simples piranha vermelha do tamanho de uma pitanga, o Godinho roncava papo do tempo de escola, quando foi distinguido “summa cum laude”, devido ao seu estudioso desempenho em exame difícilíssimo, em que só ele foi aprovado (na hora o Raimundinho traduziu para ‘a maior das honras’, ele que é versado em cinco línguas, mais a de boi, da qual faz cada churrasco que só vendo). No teste estava o desafio: “faça três frases em que apareçam os termos ‘hospedar’, ‘réptil’ e ‘destilado’”. Sem perder tempo, o Godinho respondeu num tapa: 1 – meu irmão quebrou os pedar da bicicleta; 2- meu colega repetiu de ano; 3 – eu estou deste lado e, a professora, do outro. As palmas que o Godinho recebeu só não foram mais intensas porque, na sala, só estavam a professora, ele e o Raimundinho, que arroxou os dedos de tanto aplaudir. Explica-se: não houve outro concorrente ao prêmio.

## Praça

O calçamento da Praça Prefeito Mário Zucato com pedras São Tomé está terminado. A tenda, que cobrirá toda a rua que separa a Pra-

ça em duas, está em fase de acabamento. As duas obras, embora venham se arrastando há muito tempo, em decorrência da crise financeira disseminada por todo o país, trarão conforto, além de atrativo ao turismo, pois ali será local de entretenimento, descanso, lazer, apresentações artísticas e culturais e, mais importante, área para lançamento da moda anual do tricô, tudo à revelia de qualquer intempérie, já que o espaço estará protegido por edificação apropriada.

## Corona vírus

Por várias vezes a prefeitura pulverizou as ruas da cidade, usando para isso substância adequada para combater o coronavírus, na tentativa de impedir a propagação da pandemia entre nós. Além disso, tem orientado e advertido sistematicamente a população sobre os cuidados que devem ser tomados para evitar a disseminação da doença, através da nossa Radio Cidade das Malhas, que tem feito trabalho de grande utilidade a nossa gente, principalmente nesse momento aflitivo por que todos temos passado. O Executivo cumpre cabalmente seu dever com cuidado científico. Espera-se que a população cumpra o seu, com a mesma dedicação.

## Pense nisto

## DIÁRIO DE QUARENTENA

### ZEZA AMARAL

Quinta-feira, dia 9 de março de 2020. Acordei bem. Dormi quase 7 horas e meia. Não me lembro de ter sonhado nada. Vou pra cama com os meus remédios e ponho a máscara do cepape.

Tenho apneia, é claro, da brava, e o aparelho me ajuda a respirar e, o que é mais importante, evita o ronco e, portanto, não incomoda o sonho da moça-que-manda-em-mim — a não ser quando a máscara nasal que uso sai do lugar e provoca um ruído que vem lá do fundo da laringe. Nada é perfeito, como disse o pneumologista. E isso significa que terei de usar uma máscara nasal/oral.

Mas isso depende de uma análise mais severa, tipo dormir na clínica para ser monitorado. Tinha marcado uma consulta a respeito, mas o isolamento da pandemia cancelou o procedimento.

Coisas da vida, digo eu. Tenho lavado a louça da cozinha, passando aspirador de pó no apartamento e fazendo assepsia do assoalho com pano molhado em água sanitária. Por volta do meio-dia pego o carro e vou espionar a cidade. É um jeito de espantar o tédio e a ansiedade; e de buscar assunto para escrever a dita crônica. Ao fim do dia, ali por volta das seis da tarde, vou passear, a pé, pela simpática pracinha da Igreja São Paulo, aquela que fica atrás do

Clube Fonte São Paulo. Caminho por quase meia hora e volto ao apartamento. Antes de entrar em casa tiro o sapato da caminhada, higienizo a sola com água sanitária, calço o chinelo, lavo as mãos e os braços, tiro a bermuda de caminhada, faço outra assepsia, visto a roupa de ficar em casa e vou tomar o chá da tarde com a moça que cuida de mim.

Sexta-feira, uma hora da tarde. Piquei duas cebolas, amassei cinco dentes de alho e espremi meio quilo de filé de bacalhau. E deixei a bancada da pia toda lustrosa. Fiz arroz e sentei na frente do computador, ouvindo o disco do amigo violleiro Levi Ramiro. A moça tá lá na cozinha dando o show de sempre na enorme frigideira coberta de bacalhau — desta vez com generosos nacos de batata doce. Tudo segue o bom tempo da vida na varanda do apartamento. As plantas estão regadas, o passarinho saboreia o jiló e, coisa incrível, surgiu no céu azul um enorme balão branco, redondo, rumando lá para as bandas de Sosas. Nenhum urubu no céu. Nem passarinho. Nem nuvens. Pelo visto, até a natureza das coisas entrou em isolamento social. Vez ou outra, ouço o ronco de uma moto que passa pela avenida Orosimbo Maia. Não ouço buzina e tampouco a voz das crianças dos prédios vizinhos. Ouço apenas o longínquo canto triste de uma ambulância, gemendo a dor de algum doente...

O grande equívoco da natureza é o ser humano; e, o grande defeito do ser humano é o raciocínio. Faltasse qualquer dos dois, ou os dois, a Terra seria perfeita.

## Falecimento

Faleceu, no dia 15, José Céu, aos 92 anos de idade. Era viúvo de dona Geni Cétalo Céu e deixa dois filhos – Roberto e Roseli.

No dia 17, aos 64 anos, Benedito Marcelino (Dito Marques). Deixa viúva a senhora Ivone, duas filhas, um filho e dois netos. Com sua morte, Dito Marques transformase num dos mais autênticos símbolos da “Porcelana Monte Sião”, pois ali trabalhou por mais de 45 anos, com capacidade, retidão de conduta e dedicação exclusiva ao cargo que ocupou na empresa.

Às famílias enlutadas enviaremos nossos pêsames

## Ausências

Por motivo de saúde, José Antonio Andreta e Eraldo Humberto Monteiro não têm seus textos nesta edição. Entretanto, no próximo mês, recuperados, voltarão a ser publicados. O “Monte Sião” deseja a ambos imediata alta e imediato retorno às nossas páginas, pois são imprescindíveis.

Por algum motivo, lembro do amigo e percussionista Ding Dong cantando um antigo repente amartelado de origem desconhecida: O que prende demais minha atenção/ é um touro raivoso na arena/ Uma pulga do jeito que é pequena/ Dominar a bravura de um leão/ Na picada ele muda a posição/ Pra coçar-se depressa com certeza/Não se serve de unha, nem da presa/ Se levanta da cama e fica em pé/ tudo isso provando o quanto é/ Poderosa e suprema a Natureza... E de algum jeito a humanidade está se coçando por conta de um microscópico bichinho que a suprema Natureza criou por alguma intenção que foge à compreensão do mais inteligente cientista ou filósofo. E a humanidade segue se coçando amedrontada — e que cada um entenda que o medo é a nossa emoção mais sincera. Não se trata, pois, de covardia, mas da boa e necessária preservação da espécie — em nome do tão esquecido instinto da sobrevivência. A moça me chama para o almoço. E nos fartamos no alimento do corpo e da alma. A tarde começa a se escorrer como se fosse um mel de jabuticabeira. E vou lambuzando os dedos na pele macia dos pés da companheira. Agora é hora de cochilar e pensar na vida que se leva. Sem pressa e aguardando um novo tempo de sobrevivência. Bom dia.

Nossos avós já compravam na

## Loja do Plácido

A mais antiga da cidade - Desde 1922

TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO

Rua Presidente Tancredo Neves, 194

Fone: 3465-1144

## ELETRÔNICA MONTE SIÃO

Everson Labegalini

Peças e Acessórios para  
Áudio e Vídeo

Rua: Carlos Pennacchi nº 60 - Loja 5 - Centro - Monte Sião / MG

Cel.: (035) 8404-5136